O PASTOR COMO DISCIPULADOR: A IMPORTÂNCIA DO DISCIPULADO RELACIONAL DE NOVOS CONVERTIDOS NA IGREJA LOCAL[1]

Danrlei de Almeida[2]

Tiago Carpes do Nascimento[3]

RESUMO

Este artigo reflete sobre o papel do pastor como discipulador e sobre a importância do acompanhamento pessoal de novos convertidos na igreja local. A partir do exemplo de Jesus, da Igreja Primitiva e da experiência das Assembleias de Deus, destaca-se o discipulado como prática essencial para a formação cristã, o amadurecimento espiritual e a permanência na fé. O texto também considera os desafios do contexto contemporâneo, marcado pelo secularismo, relativismo e individualismo, apontando o discipulado bíblico, intencional e relacional como resposta pastoral necessária. A experiência da Assembleia de Deus em Joinville e do *Discipulado para o Brasil* demonstra a relevância de uma liderança que une cuidado pastoral, ensino bíblico e formação de discípulos.

Palavras-chave: Discipulado pastoral; Liderança cristã; Assembleia de Deus; Novos convertidos; Igreja Local.

ABSTRACT

This article reflects on the pastor's role as a disciple-maker and on the importance of personal follow-up for new converts in the local church. Drawing on the example of Jesus, the Early Church, and the experience of the Assemblies of God, it highlights discipleship as an essential practice for Christian formation, spiritual maturity, and perseverance in the faith. The article also considers contemporary challenges such as secularism, relativism, and individualism, presenting biblical, intentional, and relational discipleship as a necessary pastoral response. The experience of the Assembly of God in Joinville and the *Discipulado para o Brasil* ministry demonstrates the relevance of leadership that combines pastoral care, biblical teaching, and disciple-making.

Keywords: Pastoral discipleship; Christian leadership; Assemblies of God; New converts; Local church.

INTRODUÇÃO

O discipulado ocupa lugar central na missão da Igreja desde o ministério de Jesus e a experiência da Igreja Primitiva. Mais do que a transmissão de conhecimentos bíblicos, envolve

[1] Texto originalmente desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Teologia da Faculdade Refidim e posteriormente adaptado para publicação. Ferramenta de inteligência artificial generativa foi utilizada como apoio à revisão linguística e organização editorial do manuscrito, permanecendo sob responsabilidade dos autores o conteúdo, a argumentação e a seleção das fontes.

[2] Bacharelando em Teologia pela Faculdade Refidim, pastor auxiliar na Assembleia de Deus em Joinville/SC, secretário do departamento Discipulado para o Brasil.

[3] Mestrando em Ensino de História (UFPR). Especialista em Docência da Educação Básica e Superior; Especialista em Gestão Escolar. Graduado em Teologia, História e Geografia. Professor na Faculdade Refidim.

relacionamento, acompanhamento espiritual e formação do caráter cristão. No contexto da igreja local, essa responsabilidade alcança diretamente a liderança pastoral, especialmente no cuidado e na formação dos novos convertidos.

Entretanto, as demandas administrativas e organizacionais do ministério podem contribuir para o distanciamento do pastor em relação ao acompanhamento pessoal dos membros. Soma-se a isso um contexto contemporâneo marcado pelo secularismo, relativismo, individualismo e superficialidade das relações, que apresenta novos desafios à formação cristã. Diante desse cenário, este artigo discute a necessidade de recuperar o discipulado pastoral como prática intencional e relacional, capaz de contribuir para o amadurecimento espiritual e para o fortalecimento da fé dos novos convertidos.

O objetivo do artigo é refletir sobre a importância do pastor como discipulador, considerando os fundamentos bíblicos e teológico-pastorais dessa prática e suas possibilidades no contexto pentecostal. Busca-se também compreender os desafios contemporâneos ao discipulado e apresentar a experiência das Assembleias de Deus, com destaque para a Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Joinville (IEADJO) e o Discipulado para o Brasil, como expressão prática de uma cultura voltada à formação de discípulos.

A pesquisa é de natureza bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da análise teológico-pastoral da literatura sobre discipulado e de publicações relacionadas à experiência da IEADJO e do Discipulado para o Brasil. O artigo está organizado em três seções: a primeira apresenta os fundamentos bíblicos, teológicos e pastorais do discipulado; a segunda aborda sua presença histórica e suas aplicações nas Assembleias de Deus; e a terceira discute o discipulado como resposta pastoral aos desafios da contemporaneidade.

1 O DISCIPULADO NUMA PERSPECTIVA BÍBLICA, TEOLÓGICA E PASTORAL

O discipulado ocupa lugar central na missão da Igreja e encontra seu fundamento na própria ordem de Jesus. Em Mateus 28.19-20 (NVI), Cristo determina: “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações [...] ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês”. A Grande Comissão evidencia que fazer discípulos não constitui atividade secundária da Igreja, mas parte essencial de sua missão. Essa ordem está fundamentada na autoridade do próprio Cristo, que declara: “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra” (Mt 28.18). Assim, evangelização e formação de discípulos integram o mesmo chamado confiado à comunidade cristã.

O discipulado, portanto, ultrapassa a transmissão inicial da mensagem do Evangelho. Coleman destaca que Jesus não se limitou à proclamação pública, mas investiu intencionalmente na

formação de pessoas que dariam continuidade à sua missão.[4] Nessa mesma direção, Madureira compreende o discipulado tanto como o ato de seguir e imitar Jesus quanto como a responsabilidade de conduzir outras pessoas nesse mesmo caminho.[5] Discipular envolve, assim, ensino, acompanhamento e formação de uma vida orientada pelos ensinamentos de Cristo.

O modelo de Jesus demonstra ainda que o discipulado possui natureza essencialmente relacional. Em Marcos 3.14-15, os discípulos são chamados primeiramente para estar com Jesus e, depois, para serem enviados. A convivência antecede a missão. Em João 15.15, ao chamá-los de amigos, Cristo evidencia que a formação de seus seguidores não ocorria apenas mediante instruções, mas por meio de proximidade, comunhão e compartilhamento de vida. O discipulado cristão articula, portanto, aprendizagem, obediência e relacionamento. Nessa perspectiva, Carlesso, recorrendo à definição de Keith Phillips, apresenta o discipulado como uma relação entre mestre e aprendiz inspirada no modelo de Cristo, mediante a qual o discípulo é formado para também formar outros discípulos.[6]

Além de relacional, o discipulado é intencional. Essa característica pode ser percebida no encontro de Jesus com a mulher samaritana, em João 4. Cristo aproxima-se dela, estabelece diálogo, confronta sua realidade e conduz a conversa à revelação de sua identidade como Messias. O episódio demonstra que o discipulado não consiste somente em apontar erros ou transmitir conteúdos, mas em aproximar-se da pessoa e conduzi-la ao conhecimento de Cristo por meio da verdade e da graça. O resultado também evidencia sua dimensão multiplicadora: depois do encontro, a mulher anuncia Jesus aos habitantes de sua cidade (Jo 4.28-30). Coleman observa que esse cuidado pessoal aparece repetidamente no ministério de Jesus, revelando a importância do acompanhamento daqueles que eram alcançados por sua mensagem.[7]

A Igreja Primitiva deu continuidade a esse modelo. Atos 5.42 registra que os cristãos ensinavam publicamente e de casa em casa, enquanto Atos 4.32 destaca uma comunidade marcada pela comunhão e pela partilha da vida. Ensino e relacionamento estavam, portanto, integrados à formação dos primeiros cristãos. Paulo também apresenta essa dinâmica ao orientar Timóteo: “E o que de mim ouviste [...] confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem a outros” (2Tm 2.2, ARA). O texto apresenta o caráter multiplicador do discipulado: aquilo que Paulo transmitiu a Timóteo deveria alcançar outros que, por sua vez, seriam capazes de ensinar.

---

[4] COLEMAN, Robert E. Plano mestre de evangelismo. 2. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

[5] MADUREIRA, Jonas. O custo do discipulado: a doutrina da imitação de Cristo. São José dos Campos: Fiel, 2019. p. 17.

[6] CARLESSO, Joary Jossué (Org.) 1ª Oficina Discipulado para o Brasil. Joinville: Departamento de Discipulado da IEADJO, 2015. p. 15.

[7] COLEMAN, 2006.

Essa perspectiva alcança diretamente o ministério pastoral. O pastor não exerce apenas funções administrativas, litúrgicas ou de pregação, mas participa da formação espiritual da comunidade. Em Efésios 4.11-13, Paulo ensina que os ministérios foram concedidos para aperfeiçoar os santos, edificar o corpo de Cristo e conduzi-lo à maturidade. Essas finalidades envolvem ensino, acompanhamento e desenvolvimento espiritual, elementos próprios do discipulado.

A pregação pública continua indispensável à missão da Igreja, mas não substitui o acompanhamento pessoal. Coleman ressalta que o modelo de Jesus atribui especial importância ao cuidado dos novos convertidos, cuja formação necessita de proximidade e acompanhamento.[8] Nesse sentido, o pastor discipulador contribui para que aqueles que chegam à fé não permaneçam apenas como ouvintes, mas avancem em direção à maturidade e também sejam preparados para discipular outros.

O discipulado revela-se, assim, dimensão fundamental do ministério pastoral e da missão da Igreja. O modelo de Jesus, continuado pelos apóstolos, reúne relacionamento, intencionalidade, ensino e multiplicação. Recuperar essa compreensão significa reconhecer que a formação de discípulos não pode ser terceirizada ou reduzida a programas ocasionais, mas deve integrar o cuidado pastoral e a vida cotidiana da igreja local.

2 O DISCIPULADO NAS ASSEMBLEIAS DE DEUS: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E APLICAÇÕES PRÁTICAS

As Assembleias de Deus possuem uma trajetória marcada pelo forte compromisso com a evangelização e a expansão da fé pentecostal no Brasil. Entretanto, alcançar novos convertidos constitui apenas uma dimensão da missão da Igreja; permanece também o desafio de acompanhá-los em seu amadurecimento espiritual. Martins e Ortiz destacam essa necessidade ao refletirem sobre o discipulado no contexto assembleiano, chamando atenção para a importância de uma prática intencional que una evangelização, acompanhamento e formação cristã.[9] Nesse sentido, o discipulado não deve ser reduzido a um curso preparatório para o batismo ou a uma atividade departamental. Carlesso ressalta que programas e materiais podem auxiliar nesse processo, mas não substituem o relacionamento intencional entre discipulador e discípulo.[10]

---

[8] COLEMAN, 2006.

[9] MARTINS, Ailto; ORTIZ, Flavio Junior. *O discipulado na igreja evangélica Assembleia de Deus: necessidade, desafios e urgência*. Azusa: Revista de Estudos Pentecostais, Joinville, v. 13, n. 2, 2022.

[10] CARLESSO, Joary Jossué. Assembleia de Deus em Joinville: há 80 anos fazendo discípulos. In: POMMERENING, Claiton Ivan (Org.). *Entre flores e espinhos: o Espírito em movimento na Assembleia de Deus*. Joinville: Refidim, 2013. p. 43-60.

Essa compreensão encontra correspondência na própria história das Assembleias de Deus. O movimento teve início em Belém do Pará, em 1911, com os missionários Gunnar Vingren e Daniel Berg, consolidando-se progressivamente como importante expressão do pentecostalismo brasileiro.[11] Desde seus primeiros anos, a vida comunitária, o evangelismo e as reuniões realizadas nos lares contribuíram para a expansão da igreja. Embora não houvesse inicialmente uma estrutura formal de discipulado como a existente atualmente, a proximidade entre os membros, o ensino bíblico e a comunhão favoreceram formas relacionais de transmissão e fortalecimento da fé.

A experiência da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Joinville (IEADJO) representa uma aplicação contemporânea dessa tradição. A sistematização do discipulado na igreja ganhou força a partir dos anos 2000, quando foram desenvolvidos materiais como a revista *Conhecendo o Amor de Deus*, destinados ao acompanhamento de novos convertidos nos lares. Com a chegada do pastor Sérgio Melfior à presidência da IEADJO, em 2011, e a atuação do pastor Joary Jossué Carlesso na coordenação do departamento, o trabalho ampliou seu alcance e passou a ser conhecido como Discipulado para o Brasil, alcançando igrejas e lideranças em diferentes regiões do país.[12]

A projeção desse trabalho revela como uma cultura de discipulado pode ultrapassar os limites de uma igreja local. Em 2025, a CPAD News registrou a realização, em Joinville, dos Congressos de Discipulado e Evangelismo para o Brasil, reunindo mais de três mil participantes oriundos de diversas regiões do país.[13] Mais do que a dimensão dos eventos, porém, a experiência da IEADJO evidencia a opção ministerial por colocar a formação de discípulos entre as prioridades da liderança pastoral.

Carlesso relata que, na gestão do pastor Sérgio Melfior, o discipulado passou a ocupar posição estratégica na vida da igreja, especialmente diante da necessidade de acompanhar e consolidar novos convertidos.[14] Essa experiência reforça uma questão fundamental para a liderança cristã: reconhecer intelectualmente a importância do discipulado não é suficiente quando essa compreensão não se transforma em prática. Martins e Ortiz, ao retomarem uma reflexão de Edmund Chan, distinguem a aceitação de uma visão do efetivo comprometimento com ela, que envolve decisão e disposição para colocá-la em ação.[15]

Nesse sentido, o exemplo da IEADJO dialoga diretamente com a reflexão proposta neste artigo sobre o pastor como discipulador. As múltiplas responsabilidades administrativas de uma igreja não eliminam a responsabilidade pastoral de formar pessoas. O discipulado não exige que o pastor acompanhe pessoalmente todos os membros, mas que desenvolva uma cultura na qual ele próprio

---

[11] ARAÚJO, Isael de. *História do Movimento Pentecostal no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016. p. 34.
[12] MARTINS; ORTIZ, 2022, p. 53-55.
[13] CPAD NEWS. *Congressos de Discipulado e Evangelismo para o Brasil reúnem mais de 3.000 participantes em Joinville/SC*. Rio de Janeiro: CPAD, 2025. Disponível em: https://www.cpadnews.com.br/congressos-de-discipulado-e-evangelismo-para-o-brasil-reunem-mais-de-3-000-participantes-em-joinvillesc/. Acesso em: 17 jun. 2026.
[14] CARLESSO, 2013.
[15] MARTINS; ORTIZ, 2022, p. 61.

discipule, forme discipuladores e estimule a multiplicação desse cuidado. Coleman observa que o ministério de Jesus foi marcado justamente pela formação intencional de pessoas que seriam posteriormente capazes de formar outras.[16]

Essa lógica de multiplicação permite compreender a evangelização e o discipulado como dimensões complementares da missão cristã. Carlesso sintetiza essa relação ao afirmar que a evangelização conduz a pessoa à decisão por Cristo, enquanto o discipulado acompanha sua caminhada em direção à maturidade.[17] A tradição evangelística das Assembleias de Deus encontra, portanto, no discipulado relacional, uma oportunidade de fortalecer o cuidado com aqueles que são alcançados pela proclamação do Evangelho.

A experiência assembleiana demonstra, assim, que o discipulado pode unir tradição pentecostal, cuidado pastoral e formação de novos líderes. Da evangelização e comunhão presentes na história do movimento às experiências contemporâneas desenvolvidas pela IEADJO e pelo Discipulado para o Brasil, permanece o mesmo desafio: não apenas alcançar pessoas, mas acompanhá-las na formação de uma fé madura e capaz de se multiplicar. Para a liderança pastoral, isso significa compreender o discipulado não como atividade periférica, mas como parte integrante da missão da igreja local.

3 DISCIPULADO COMO RESPOSTA AOS DESAFIOS PÓS-MODERNOS

A compreensão dos desafios contemporâneos enfrentados pela Igreja passa pela própria caracterização da pós-modernidade. Bauman utiliza a metáfora da "modernidade líquida" para descrever uma sociedade marcada pela fluidez, instabilidade e enfraquecimento de estruturas antes consideradas sólidas.[18] Nascimento e Pommerening aplicam essa perspectiva ao discipulado cristão, observando que a fluidez, o relativismo e o individualismo contemporâneos apresentam desafios significativos à formação de discípulos e à consolidação da fé dos novos convertidos.[19] Nesse contexto, três aspectos merecem atenção especial: o secularismo, o relativismo moral e a subjetividade.

Secularismo. A secularização não significa necessariamente o desaparecimento da religião, mas a transformação do lugar ocupado pela fé na sociedade. Taylor observa que, no contexto secular,

---

[16] COLEMAN, 2006.

[17] CARLESSO, Joary Jossué (Org.). *12ª Oficina Discipulado para o Brasil*. Joinville: Departamento de Discipulado da IEADJO, 2022. p. 24.

[18] BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

[19] NASCIMENTO, Tiago Carpes do; POMMERENING, Claiton Ivan. Discipulado como ferramenta para superar os desafios da pós-modernidade. *Azusa: Revista de Estudos Pentecostais*, Joinville, v. 15, n. 2, p. 67-93, jul./dez. 2024. p. 79.

a fé passa a coexistir com diferentes possibilidades de crença e deixa de constituir um horizonte de sentido compartilhado por todos.[20] Como consequência, a experiência religiosa tende a ser deslocada para o âmbito privado. O discipulado cristão responde a esse cenário formando pessoas capazes de integrar fé e vida, compreendendo que seguir a Cristo envolve não apenas uma convicção particular, mas uma maneira de viver e testemunhar. A orientação de Jesus — *"Todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai que está nos céus"* (Mt 10.32, NVI) — evidencia essa dimensão pública da fé.

Relativismo. Outro desafio está na compreensão da verdade e dos referenciais morais. O relativismo tende a interpretar valores e convicções a partir das perspectivas individuais ou culturais, enfraquecendo a ideia de referenciais objetivos. Schaeffer identificou nesse processo uma crescente substituição das verdades consideradas absolutas por verdades particulares, determinadas pelo próprio indivíduo.[21] Para a fé cristã, essa transformação apresenta um desafio direto à autoridade das Escrituras e à formação moral do discípulo. Nesse cenário, o discipulado assume a responsabilidade de ensinar o novo convertido a interpretar sua vida, suas escolhas e seus valores à luz da Palavra de Deus.

Subjetividade. Relacionada ao relativismo está a tendência de atribuir aos sentimentos e às experiências pessoais uma autoridade determinante na compreensão da realidade. Carson observa que o pensamento pós-moderno coloca em questão a possibilidade de uma verdade objetiva, favorecendo interpretações cada vez mais dependentes da perspectiva individual.[22] Nicodemus também chama atenção para as consequências da substituição de referenciais objetivos pela opinião individual no campo da verdade e da moral.[23] O problema, do ponto de vista do discipulado cristão, não está na existência dos sentimentos ou das experiências pessoais, mas em transformá-los no critério final para a verdade e para a conduta.

Diante desse quadro, o discipulado não deve ser compreendido apenas como uma reação defensiva às transformações culturais, mas como uma proposta positiva de formação cristã. Discipular significa ensinar o novo convertido a desenvolver suas convicções a partir de Cristo e das Escrituras, reconhecendo que desejos, opiniões e sentimentos também precisam ser submetidos ao processo de transformação produzido pela vida cristã. A declaração de Jesus em João 14.6 — *"Eu sou o caminho, a verdade e a vida"* — ocupa posição central nesse processo, pois apresenta a própria pessoa de Cristo como fundamento da verdade e da caminhada do discípulo.

---

[20] TAYLOR, Charles. *Uma era secular*. Tradução de Nélio Schneider e Luzia Araújo. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2010.

[21] SCHAEFFER, Francis A. *Como viveremos? A ascensão e o declínio do pensamento e da cultura ocidentais*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

[22] CARSON, D. A. *O Deus amordaçado: o cristianismo confronta o pluralismo*. São Paulo: Shedd Publicações, 2013.

[23] NICODEMUS, Augustus. Relativismo, certeza e agnosticismo em teologia. *Ultimatoonline*, 2009. Disponível em:https://www.ultimato.com.br/conteudo/relativismo-certeza-e-agnosticismo-em-teologia. Acesso em: 1 jun. 2026.

Essa formação também ultrapassa a simples transmissão de conteúdos doutrinários. A vida em Cristo deve produzir transformação perceptível no caráter e na maneira de viver, expressa, entre outros aspectos, no fruto do Espírito. O discipulado pastoral relacional proporciona um ambiente no qual ensino, acompanhamento, correção, oração e convivência contribuem para que o novo convertido amadureça na fé e aprenda a discernir os desafios que encontra em seu contexto.

Nascimento e Pommerening destacam que, diante da fragmentação ética e da relativização das crenças características da pós-modernidade, o discipulado encontra em Cristo um referencial capaz de oferecer direção e estabilidade. Para os autores, essa prática contribui para o crescimento espiritual, o amadurecimento da fé e o fortalecimento da identidade cristã dos novos convertidos.[24] Desse modo, o discipulado não retira o cristão de seu tempo, mas o prepara para viver nele de maneira consciente e fiel.

Diante do secularismo, do relativismo e da subjetividade contemporâneos, portanto, o discipulado pastoral relacional assume especial relevância. Mais do que transmitir conhecimento bíblico, ele contribui para formar convicções, desenvolver caráter e acompanhar o cristão em sua caminhada com Deus. Em uma cultura marcada pela fluidez e pela multiplicidade de referências, a tarefa do discipulador consiste em conduzir pessoas a uma fé enraizada em Cristo, vivenciada na comunhão da Igreja e expressa concretamente na vida cotidiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão desenvolvida neste artigo reafirma a importância do discipulado pastoral relacional para a vida e a missão da Igreja. Diante de um contexto marcado pelo secularismo, pelo relativismo e pela crescente valorização da experiência individual como referência para a verdade e para a conduta, a formação de discípulos exige mais do que a transmissão de conteúdos bíblicos. Requer proximidade, acompanhamento e líderes dispostos a participar intencionalmente do amadurecimento espiritual daqueles que chegam à fé.

Os fundamentos bíblicos e teológico-pastorais analisados demonstram que essa responsabilidade está presente no próprio modelo de Jesus e encontra continuidade na experiência da Igreja Primitiva. O discipulado reúne ensino, relacionamento, intencionalidade e multiplicação, conduzindo o cristão não apenas ao conhecimento da fé, mas a uma vida moldada por Cristo. Nesse sentido, a pregação e as demais atividades coletivas da igreja permanecem fundamentais, mas não substituem o cuidado próximo necessário à formação e à consolidação dos novos convertidos.

[24] NASCIMENTO; POMMERENING, 2024, p. 81, 86.

No contexto pentecostal, a trajetória das Assembleias de Deus evidencia uma tradição fortemente marcada pela evangelização, pela comunhão e pela presença da fé na vida cotidiana. A experiência da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Joinville e do Discipulado para o Brasil demonstra como essa herança pode ser fortalecida por uma cultura intencional de discipulado. Mais do que a adoção de materiais, cursos ou programas, essa proposta aponta para uma liderança pastoral que assume a formação de discípulos como prioridade, discipulando pessoas, preparando novos discipuladores e estimulando a multiplicação desse cuidado na igreja local.

Os desafios da contemporaneidade tornam essa tarefa ainda mais relevante. O discipulado oferece ao novo convertido um espaço de formação no qual as Escrituras, a comunhão cristã, a oração, o exemplo e o acompanhamento pastoral contribuem para o desenvolvimento de convicções e para a transformação do caráter. Dessa maneira, a resposta da Igreja à instabilidade cultural não precisa se limitar à oposição aos valores de seu tempo, mas pode se expressar positivamente na formação de homens e mulheres capazes de viver uma fé enraizada em Cristo, sensível à ação do Espírito Santo e comprometida com o testemunho cristão.

Por sua natureza bibliográfica e documental, esta pesquisa não pretende mensurar os efeitos do discipulado sobre a permanência dos novos convertidos ou estabelecer relações estatísticas entre práticas discipuladoras e crescimento eclesiástico. Seu propósito foi refletir teológica e pastoralmente sobre essa prática, recorrendo também à experiência assembleiana como expressão concreta de uma cultura de discipulado. Estudos posteriores poderão avançar na investigação empírica desses aspectos, especialmente quanto à permanência de novos convertidos, ao amadurecimento espiritual e à formação de novas lideranças no pentecostalismo brasileiro.

Conclui-se, portanto, que o crescimento saudável da Igreja não pode ser compreendido somente em termos de estruturas, programas ou expansão numérica. A missão recebida de Cristo envolve alcançar pessoas e também caminhar com elas em direção à maturidade. Nesse processo, o pastor ocupa posição fundamental não porque possa discipular individualmente toda a comunidade, mas porque é chamado a exercer e promover uma liderança discipuladora. Quando o discipulado deixa de ser apenas um departamento e passa a fazer parte da cultura da igreja local, evangelização e formação caminham juntas, novos discípulos são fortalecidos e preparados para também discipular, dando continuidade à missão de Cristo nas próximas gerações.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Isael de. *História do Movimento Pentecostal no Brasil.* Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada.* Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada.* Nova Versão Internacional. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2023.

CARLESSO, Joary Jossué. Assembleia de Deus em Joinville: há 80 anos fazendo discípulos. *In:* POMMERENING, Claiton Ivan (Org.). *Entre flores e espinhos: o Espírito em movimento na Assembleia de Deus.* Joinville: Refidim, 2013. p. 43-60.

CARLESSO, Joary Jossué (Org.) *1ª Oficina Discipulado para o Brasil.* Joinville: Departamento de Discipulado da IEADJO, 2015.

CARLESSO, Joary Jossué (Org.) *12ª Oficina Discipulado para o Brasil.* Joinville: Departamento de Discipulado da IEADJO, 2022.

CARSON, D. A. *O Deus amordaçado: o cristianismo confronta o pluralismo.* São Paulo: Shedd Publicações, 2013.

COLEMAN, Robert E. *Plano mestre de evangelismo.* 2. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

CPAD NEWS. Congressos de Discipulado e Evangelismo para o Brasil reúnem mais de 3.000 participantes em Joinville/SC. Rio de Janeiro: CPAD, 2025. Disponível em: https://www.cpadnews.com.br/congressos-de-discipulado-e-evangelismo-para-o-brasil-reunem-mais-de-3-000-participantes-em-joinvillesc/. Acesso em: 17 jun. 2026.

MADUREIRA, Jonas. *O custo do discipulado: a doutrina da imitação de Cristo.* São José dos Campos: Fiel, 2019.

MARTINS, Ailto; ORTIZ, Flavio Junior. O discipulado na igreja evangélica Assembleia de Deus: necessidade, desafios e urgência. *Azusa: Revista de Estudos Pentecostais,* Joinville, v. 13, n. 2, 2022. Disponível em: https://azusa.emnuvens.com.br/revista/article/view/107. Acesso em: 13 jun. 2026.

NASCIMENTO, Tiago Carpes do; POMMERENING, Claiton Ivan. Discipulado como ferramenta para superar os desafios da pós-modernidade. Azusa: Revista de Estudos Pentecostais, Joinville, v. 15, n. 2, p. 67-93, jul./dez. 2024. Disponível em: https://azusa.emnuvens.com.br/revista/article/view/212. Acesso em: 13 jun. 2026.

NICODEMUS, Augustus. Relativismo, certeza e agnosticismo em teologia. *Ultimatoonline*, 2009. Disponível em: https://www.ultimato.com.br/conteudo/relativismo-certeza-e-agnosticismo-em-teologia. Acesso em: 1 jun. 2026.

SCHAEFFER, Francis A. *Como viveremos? A ascensão e o declínio do pensamento e da cultura ocidentais*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

TAYLOR, Charles. *Uma era secular*. Tradução de Nélio Schneider e Luzia Araújo. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2010.